



## INFORME

CLASSE  
URBANÍSTICA  
E DE RISCO

CMPC Nº 002/2016

ASSUNTO/MOTIVO

PÁGINA

1/2

### QUEDA DE ÁRVORE DE GRANDE PORTE (FIGUEIRA FRONDOSA)

LOCAL/DATA

Angra, 26/01/2016

REDATOR (ES)

Stainer Peixoto Braga

REFERÊNCIA:

**REMOÇÃO DE ÁRVORE CAÍDA PELA AÇÃO DE CHUVA FORTE**

PRIORIDADE:

**BAIXA**

#### Sumário:

Chuva forte na madrugada de 24/01 p.p. provoca queda de árvore na Fração E-9.

#### Utilidade:

Áreas de riscos são aquelas sob encostas de morros inclinados e necessita de constante monitoramento. Na prevenção aos desastres naturais podem adotar medidas estruturais de maior eficiência, mas na maioria das vezes inviabilizada pelo seu alto custo.

O mais em conta é prevenir-se das chuvas nas áreas de risco

- Evitar os cortes verticais do talude (terra);
- Evitar a plantação de bananeiras, que é uma planta pesada e de raiz superficial nas encostas, dando preferência às plantas mais leves e de raízes profundas, como o bambu e algumas arbustivas;
- Construir calhas nos telhados, conservando-os limpos e direcionando para canaletas;
- Construir canaletas no chão para direcionar a água pluvial;
- Manter limpos os ralos, esgotos, galerias, valas, etc.;
- Aterrar buracos que acumulam água;
- Reforçar muros e paredes poucos confiáveis;
- Providenciar a poda de manutenção ou corte de árvores com risco de queda;
- Observar se as árvores estão ficando inclinadas, se há trincas novas nas paredes das casas ou no chão e se há movimentação do terreno;
- Observar se a água da chuva está barrenta e contendo plantas, pois poderá ser um sinal de inundação ou deslizamento de encosta;
- Declividade e altura excessiva de cortes, atingindo o solo de alteração e outros fatores condicionantes, a encosta fica suscetível ao desabamento;
- Execução inadequada de aterros pode gerar novas vias de condução de água levando à ruptura do aterro e escorregamentos;
- Lançamento e concentração de águas pluviais pela ineficiência de sistemas de drenagem ocorrem infiltrações por trincas e fissuras, diminuindo a resistência do solo e provocando a ruptura de solos e aterros;
- Lançamento de águas servidas causa infiltração excessiva no solo, agravada no período de chuvas;

- Vazamento na rede de abastecimento de água, causa saturação no solo e redes improvisadas são ainda mais inadequadas;
- Tratamento primário de esgoto e sumidouros nas encostas de capa (solo) pouco espessa, tende à saturação e movimentação do solo;
- Deposição de lixo, acúmulo de água provoca infiltração de chorume no lençol freático;
- Remoção indiscriminada da cobertura vegetal diminui a proteção ao impacto e às infiltrações pluviais;
- As raízes ajudam a conter o solo;

**Ocorrência:**

As fotos documentam tombamento de árvore sobre o telhado da casa da Fração E-09, pela ação da chuva forte da madrugada de 23/01 p.p:



**Das providências**

Foi fornecido pelo Setor de Meio Ambiente do CMPC, suporte técnico e mão de obra para corte e remoção de troncos e galhos:



**Conclusão**

**Prevenir danos ao patrimônio particular e de uso comum, depende de ações conjuntas de todos os moradores e administração, no monitoramento e identificação de riscos ambientais iminentes.**

**Acredite sempre nas ameaças feitas pelas chuvas.**

<b>AUTOR/RELATOR</b>	<b>Supervisor de Meio Ambiente</b>	<b>VISTO (Síndico)</b>
	Gerson Moreno	